

137 – PODRIDÃO DA BASE DE MUDAS DE ABACAXIZEIRO CAUSADA POR *THIELAVIOPSIS PARADOXA*. J.A. Ventura, T.B. Pissarra & A.J.B. Bravin (EMCAPA, Vitória, ES).  
Basal rot of pineapple seedlings caused by *Thielaviopsis paradoxa*.

No Estado do Espírito Santo tem sido constatada a ocorrência de uma doença causando a podridão da base das mudas de abacaxizeiro da cv. Smooth Cayenne. A enfermidade causada pelo fungo *Thielaviopsis paradoxa* (De Seynes) Von Hohn pode-se manifestar tanto em mudas colhidas e amontoadas antes do plantio, como em mudas recém-plantadas.

A sintomatologia bastante característica exprime-se por uma podridão dos tecidos da base das mudas, podendo-se difundir também à base das folhas observando-se um escurecimento devido à esporulação do fungo. Em estágios avançados da infecção constata-se a destruição completa dos tecidos da base onde somente podem restar alguns resíduos de fibras. No campo, as mudas infectadas apresentam as folhas ligeiramente murchas, quebrando-se facilmente as plantas ao nível do solo.

O patógeno é facilmente isolado em meio de cultura BDA (Batata – Dextrose – Agar), a partir de fragmentos de tecidos infectados, esporulando abundantemente.

Os testes de patogenicidade seguindo-se as técnicas de LIM (Malays. pineapple 2: 41–45. 1972), levadas a efeito com o fungo em mudas do tipo rebento, revelaram-se positivos decorridos 3–4 dias após as inoculações.

*subglutinans* Wr. & Rg. em condições de campo com o objetivo de se conhecer a susceptibilidade do abacaxizeiro (*Ananas comosus* (L.) Merr.) à Fusariose, após a indução floral.

Usando-se a Cv. 'Smooth Cayenne', fizeram-se inoculações pulverizando-se 15 ml de suspensão com  $0; 1 \times 10^3; 1 \times 10^4$  e  $1 \times 10^7$  esporos por mililitro, ao fim de duas, quatro, seis, oito, dez, doze, quatorze, dezesseis e dezoito semanas após a floração quimicamente induzida.

A avaliação do índice de doença nos frutos foi determinada adaptando-se à fórmula de McKinney ( $ID = \frac{f \cdot X}{n \cdot X} \cdot 100$ ) onde ID = índice de doença; f = nº de plantas em cada categoria de infecção; v = grau de infecção; n = número total de plantas inoculadas e X = o grau máximo de infecção considerado.

Os resultados obtidos mostraram que as inoculações até a 12ª semana foram muito eficientes e que as plantas se apresentaram bastante suscetíveis à infecção durante o processo de diferenciação floral. Níveis elevados de Fusariose foram registrados com as inoculações de  $1 \times 10^4$  e  $1 \times 10^7$  esporos/mililitro.

Os dados sugerem a necessidade de se realizarem tratamentos profiláticos nas plantas durante o período de maior susceptibilidade à doença.

139 – EFICIÊNCIA DE DIFERENTES FUNGICIDAS EM TRÊS PERÍODOS DE APLICAÇÃO, NO CONTRÔLE DA FUSARIOSE DO ABACAXIZEIRO, J.A. Ventura<sup>1</sup>, T.B. Pissarra<sup>1</sup>, A.J.B.Bravin<sup>1</sup>, G.M.Chaves<sup>2</sup> & L.A.Maffia<sup>2</sup> (<sup>1</sup>EMCAPA, Vitória, ES;) (<sup>2</sup>UFV, Viçosa, MG). Efficiency of different fungicides in three periods of application, on the control of the pineapple fusariosis.

Visando o controle da Fusariose (*Fusarium moniliforme* Sheld. var. *Subglutinans* Wr. & RG) do abacaxizeiro, avaliou-se a eficiência dos fungicidas benomil, captafol e toifanato metílico, em três períodos de aplicação após a indução floral, em condições de campo.

Utilizou-se o deslineamento experimental de um fatorial em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas foram constituídas por quatro linhas duplas, usando-se o espaçamento de 0,90 x 0,40 x 0,30 m, num total de 96 plantas. Destas, apenas as filas centrais foram utilizadas como representativas, obtendo-se, assim, 40 plantas úteis por parcela. Aos doze meses após o plantio e a fim de se obter um florescimento uniforme, fez-se a indução floral das plantas usando-se o carbureto de cálcio (CaC<sub>2</sub>). Quatro semanas após, as bordaduras do experimento foram pulverizadas com uma suspensão de esporos ( $1 \times 10^6$  esporos/ml), tendo-se, ainda, colocado sobre as mesmas, frutos infectados de modo a se iniciar a disseminação e desenvolvimento da doença. Os fungicidas (benomil, captafol e tiofanato metílico) foram usados respectivamente a 0,04%, 0,15% e 0,04% de princípio ativo, com aplicação a intervalos de 15 dias, usando-se cerca de 15 ml por planta.

Os períodos de aplicação foram de até 45, 70 e 95 dias após a diferenciação floral. O índice de doença nos frutos foi calculado adaptando-se à fórmula de McKinney ( $ID = \frac{\sum (f.v.)}{n.X} \cdot 100$ )

n.X.

Não houve diferença significativa entre os três períodos de tratamento. As parcelas tratadas com captafol deram significativamente índice de doença menor, confirmando os resultados de Bolkan *et al* (Fitopatologia Brasileira 3(1) : 77, 1978). O experimento mostrou que o período mais crítico para a infecção é o correspondente à fase de diferenciação floral até ao fechamento das últimas flores.